

Estudos Microrregionais

**ESTUDOS E PESQUISAS ECONÔMICAS, SOCIAIS E
EDUCACIONAIS SOBRE AS MICRORREGIÕES DO ESTADO
DE GOIÁS – MICRORREGIÃO DO MEIA PONTE**

MEC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

RENAPI

REDE DE PESQUISA E INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS

IFG

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO

OBSERVATÓRIO NACIONAL DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

EQUIPE TÉCNICA EXECUTIVA

Geraldo Coelho de Oliveira Júnior – Pesquisador Gestor

Walmir Barbosa – Pesquisador Orientador

Maxmillian Lopes da Silva – Pesquisador Orientador

Denise Talitha Soares Carneiro – Economista

Letícia Daniele Silva Ferreira – Aluna Bolsista – Observatório

Jakeline Cerqueira de Moraes – Assistente em Administração

Luiza Batista da Costa – Aluna Bolsista – Observatório

Antônio Guilherme Dutra Cardoso – Estagiário

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	5
1.1	O Projeto	5
1.2	Características da Microrregião do Meia Ponte.....	5
2	ASPECTOS ECONÔMICOS.....	8
2.1	Dados Setoriais	8
2.2	Dados Municipais	12
2.3	Faixa Salarial	14
2.4	Escolaridade.....	16
2.5	Ocupações por Número de Trabalhadores e Remuneração	16
2.6	Planos Governamentais de Desenvolvimento.....	18
2.7	Arranjos Produtivos Locais	19
3	ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS.....	20
3.1	Dados Demográficos.....	20
3.2	Aspectos Sociais	21
3.3	Índice de Desenvolvimento Humano.....	24
3.4	Endemias.....	24
4	ASPECTOS EDUCACIONAIS	26
5	LEVANTAMENTO DE CURSOS E IDENTIFICAÇÃO DE EIXOS CIENTÍFICO-TECNOLÓGICOS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DA MICRORREGIÃO DO MEIA PONTE.....	36
5.1	Atuação do IF Goiano na Microrregião do Meia Ponte.....	37
5.2	Atuação do IFG na Microrregião do Meia Ponte.....	40
5.3	Atuação da UEG na Microrregião do Meia Ponte	42
6	CONCLUSÕES GERAIS	47
6.1	Conclusões Gerais Acerca de Demandas Urgentes do Estado de Goiás	47
6.2	Conclusões Gerais Acerca de Demandas Urgentes da Microrregião do Meia Ponte	48
6.2.1	Demandas Educacionais.....	48
6.2.1.1	Possibilidade de Oferta de Licenciatura	48
6.2.1.2	Oferta de Cursos Superiores Vinculados aos Recursos Naturais e às Atividades Agropecuárias.....	48
6.2.1.3	Consolidação de um Polo de Oferta de Cursos Técnicos no Eixo de Processos Industriais na Cidade de Itumbiara	49
6.2.1.4	Criação de Projetos Interinstitucionais Para a Capacitação de Professores Para a Atuação em EJA.....	49
6.2.1.5	Apoio aos Arranjos Produtivos Locais (APLs) da Microrregião do Meia Ponte	49
6.2.2	Demandas por Projetos de Pesquisa e Extensão	50
7	BIBLIOGRAFIA	51

1 APRESENTAÇÃO

1.1 O Projeto

A série “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás” compõe o projeto “Instituições de ensino técnico, profissional e superior públicas no Estado de Goiás: subsídios para o planejamento de atuação no ensino”, concebido e implementado pelo Observatório do Mundo do Trabalho do IFG, que visa proporcionar uma grade de referências para atuação das instituições de ensino público que atuam no ensino e que se fazem presentes nas diversas microrregiões que compõem o Estado de Goiás.

Esse projeto possui um caráter interinstitucional, envolvendo o Instituto Federal de Goiás, o Instituto Federal Goiano, a Universidade Federal de Goiás e a Universidade Estadual de Goiás.

Saliente-se que os estudos das microrregiões serão consolidados periodicamente. Essas consolidações envolverão atualização de dados e condução de novas análises. Nessa perspectiva, poderão ser envolvidos, em parceria e em articulação com o Observatório do Mundo do Trabalho, servidores docentes e técnico-administrativos das instituições de ensino supracitadas.

Dentro dessa perspectiva, a série “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás” se apresenta dividida a partir das 18 microrregiões que compõem o Estado de Goiás. Este volume trata da Microrregião do Meia Ponte, estabelecendo a conexão existente entre os aspectos econômicos, demográficos, sociais e educacionais presentes nessa Microrregião.

1.2 Características da Microrregião do Meia Ponte

A Microrregião do Meia Ponte possui 21.165,24 km² de área total e 366.538 habitantes (17,32 de densidade populacional), distribuídos em 21 municípios (Figura 1). Do universo da sua população, 89,16% vive em área urbana e apenas 10,84% em área rural. A população masculina (50,09%) é levemente superior à feminina (49,91%). Quase metade da população da Microrregião (44,58%) reside em seus municípios mais

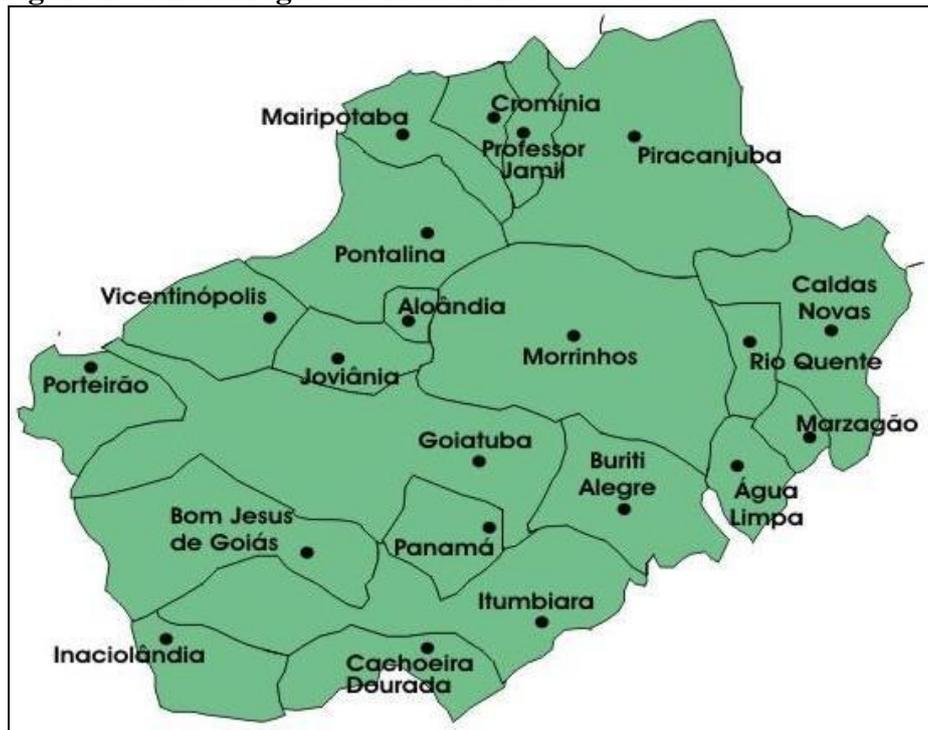
populosos, Itumbiara e Caldas Novas. Segundo a tipologia da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), esta é uma microrregião de alta renda¹.

Tabela 1.1 – Dados populacionais da Microrregião do Meia Ponte - 2010

Municípios	Área	População 2010	População 2000	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
Água Limpa	452,858	2012	2200	52,09%	47,91%	70,83%	29,17%
Aloândia	102,16	2044	2128	51,13%	48,87%	86,30%	13,70%
Bom Jesus de Goiás	1405,119	20729	16257	51,89%	48,11%	92,89%	7,11%
Buriti Alegre	895,456	9056	8718	50,08%	49,92%	92,91%	7,09%
Cachoeira Dourada	521,134	8267	8525	50,61%	49,39%	64,93%	35,07%
Caldas Novas	1595,965	70463	49660	49,66%	50,34%	96,07%	3,93%
Cromínia	364,105	3555	3660	50,46%	49,54%	75,25%	24,75%
Goiatuba	2475,112	32481	31130	49,93%	50,07%	92,16%	7,84%
Inaciolândia	688,404	5702	5239	51,18%	48,82%	84,50%	15,50%
Itumbiara	2462,93	92942	81430	49,30%	50,70%	95,76%	4,24%
Joviânia	445,487	7108	6904	50,62%	49,38%	90,91%	9,09%
Mairipotaba	467,428	2378	2403	52,19%	47,81%	66,15%	33,85%
Marzagão	222,428	2072	1920	49,52%	50,48%	87,07%	12,93%
Morrinhos	2846,198	41457	36990	50,09%	49,91%	86,73%	13,27%
Panamá	433,761	2676	2776	51,08%	48,92%	76,05%	23,95%
Piracanjuba	2405,12	24033	23557	50,78%	49,22%	73,04%	26,96%
Pontalina	1436,954	17112	16556	50,06%	49,94%	81,17%	18,83%
Porteirão	603,941	3347	2823	54,02%	45,98%	87,51%	12,49%
Professor Jamil	347,465	3244	3403	51,73%	48,27%	69,76%	30,24%
Rio Quente	255,961	3311	2097	52,31%	47,69%	85,71%	14,29%
Vicentinópolis	737,255	12549	11300	50,08%	49,92%	73,03%	26,97%
Microrregião Meia-Ponte	21165,24	366538	319676	50,09%	49,91%	89,16%	10,84%

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados do Censo 2010/IBGE.

¹ Esta tipologia é constituída tomando como base os indicadores de evolução do PIB total e do Rendimento Domiciliar Monetário Mensal *per Capita*, ambos agregados por microrregião. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/microrregioes_pndr> Acesso em: 11 jul. 2013.

Figura 1 – Microrregião do Meia Ponte

Fonte: SEGPAN/IMB. Disponível em:

<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/viewcad.asp?id_cad=5000&id_not=16> Acesso em: 6 ago. 2013.

2 ASPECTOS ECONÔMICOS

2.1 Dados Setoriais

A Tabela 2.1 apresenta o Produto Interno Bruto (PIB)² da Microrregião do Meia Ponte em 2009, desagregado por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares relacionados ao PIB. O setor com maior participação no PIB da Microrregião foi o de Serviços, o qual representou quase metade do total (48,99%). Já o setor de Agropecuária foi o que menos agregou valor ao PIB, representando apenas 22,29%.

Em termos de significância para o PIB da Microrregião, o Município de Itumbiara foi o mais importante, concentrando 34% do total do PIB da Microrregião em 2009. Em segundo lugar, em termos de representação no PIB, se encontra o Município de Caldas Novas com 13% do total da Microrregião. Os municípios que apresentaram melhor PIB *per capita* foram Porteirão, Vicentinópolis e Goiatuba.

² No cálculo do PIB, os grandes setores de Indústria e Construção Civil são agregados sob a nomenclatura “Indústria”. Também são agregados os grandes setores de Comércio e Serviços, sob a nomenclatura “Serviços”.

Tabela 2.1 – Produto Interno Bruto do Estado de Goiás, da Microrregião do Meia Ponte e de seus Municípios - 2009

Município	Agropecuária (R\$ mil)	Indústria (R\$ mil)	Serviços (R\$ mil)	VA ³ (R\$ mil)	Impostos (R\$ mil)	PIB ⁴ (R\$ mil)	População	PIB Per capita (R\$)
Água Limpa	11.161	2.099	10.751	24.011	779	24.790	2.111	11.743,29
Aloândia	4.922	1.369	10.411	16.703	707	17.409	2.118	8.219,6
Bom Jesus de Goiás	131.255	17.877	121.127	270.259	13.352	283.611	21.103	13.439,35
Buriti Alegre	29.774	46.669	54.831	131.273	10.101	141.374	8.454	16.722,79
Cachoeira Dourada	34.820	245.221	40.095	320.136	18.100	338.236	7.571	44.675,2
Caldas Novas	50.700	267.004	424.804	742.507	48.480	790.987	67.588	11.703,07
Cromínia	15.395	3.152	16.742	35.289	1.440	36.729	3.729	9.849,61
Goiatuba	148.264	194.610	301.431	644.304	64.209	708.513	32.304	21.932,66
Inaciolândia	40.350	3.725	31.882	75.957	2.659	78.616	5.949	13.215,06
Itumbiara	150.217	635.091	1.105.613	1.890.920	260.526	2.151.447	92.832	23.175,7
Joviânia	32.760	5.042	41.351	79.153	3.561	82.714	6.914	11.963,23
Mairipotaba	14.118	1.909	12.838	28.865	889	29.754	2.811	10.584,98
Marzagão	5.296	4.729	10.647	20.671	1.151	21.822	2.157	10.116,92
Morrinhos	193.407	134.204	259.739	587.350	47.145	634.495	40.838	15.536,87
Panamá	18.807	3.714	23.526	46.047	3.902	49.950	2.665	18.742,79
Piracanjuba	162.696	30.310	150.107	343.113	19.105	362.218	24.033	15.071,69
Pontalina	63.503	14.567	87.066	165.137	7.663	172.800	16.687	10.355,38
Porteirão	92.102	17.873	29.633	139.608	4.946	144.555	3.158	45.774,18
Professor Jamil	8.379	2.045	12.132	22.556	1.003	23.559	3.381	6.967,95
Rio Quente	5.422	6.546	21.883	33.851	15.601	49.452	3.285	15.053,87
Vicentinópolis	67.698	12.807	48.656	129.161	5.964	135.125	6.093	22.177,01
Microrregião do Meia Ponte	1.281.046	1.650.563	2.815.265	5.746.871	531.283	6.278.156	355.781	357.021,2
Estado de Goiás	10.593.189	20.409.683	44.548.965	75.551.837	10.063.506	85.615.344	5.926.300	14.446,68

Fonte: Elaborado pela Segplan – GO/ IMB/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011/ Adaptada.

³ Nessa tabela, o Valor Agregado é dado pela soma dos PIBs agropecuário, industrial e de serviços.

⁴ Soma do VA e dos Impostos.

Conforme apresenta a Tabela 2.2, o setor que ofereceu a melhor remuneração média foi o de Indústria. A duração média do emprego neste setor também foi relativamente alta para o total da Microrregião. O setor de Serviços foi o que mais contratou trabalhadores formais, ofereceu a menor jornada média de trabalho e a maior duração média do emprego.

Tabela 2.2 – Empregos e Estabelecimentos por Grandes Setores de Atividade: Quantidade, Remuneração Média, Jornada de Trabalho e Duração Média na Microrregião do Meia Ponte - 2011

	Empregos					Estabelecimentos	
	Quantidade	%	Remuneração Média (SM)	Jornada de Trabalho (Horas/Semana)	Duração Média do Emprego (meses)	Quantidade	%
1 - Indústria	16.514	20,4	2,6	43,6	35,8	688	6,46
2 - Construção Civil	2.427	3,0	1,9	43,9	14,3	314	2,95
3 - Comércio	16.809	20,7	1,7	43,4	26,6	3.891	36,56
4 - Serviços	37.010	45,7	2,2	40,5	62,9	12.797	26,28
5 - Agropecuária	8.302	10,2	2,0	43,7	24,9	2.952	27,74
Total	81.062	100	2,2	42,1	44,5	10.642	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Conforme é possível verificar na Tabela 2.3, os setores que mais concentraram empregos formais na Microrregião foram, em ordem decrescente: Serviços (25,73%), Comércio (20,74%), Administração Pública (19,93%) e Indústria de Transformação (19,88%). Em comparação com o Brasil e o Estado de Goiás, se destacam os setores de Indústria de Transformação e Agropecuária, por concentrarem uma porcentagem significativamente maior de trabalhadores, e os de Extrativismo Mineral, Serviços Industriais de Utilidade Pública, Construção Civil e Serviços, pela quantidade significativamente menor.

Tabela 2.3– Distribuição dos Empregos Formais por Setor de Atividade no Brasil, em Goiás e na Microrregião do Meia Ponte – 2011 (%)

IBGE Setor	Brasil	Goiás	Microrregião do Meia Ponte
1 - Extrativa mineral	0,50	0,61	0,13
2 - Indústria de transformação	17,52	16,19	19,88
3 - Serviços industriais de utilidade pública	0,89	0,67	0,35
4 - Construção Civil	5,94	5,91	2,99
5 - Comércio	19,09	19,15	20,74
6 - Serviços	33,19	27,60	25,73
7 - Administração Pública	19,66	23,80	19,93
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	3,20	6,06	10,24
Total	100	100	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Conforme a Tabela 2.4, o setor mais importante da região em termos de oferta de postos de empregos, o setor de Serviços, concentrou a maior parte dos trabalhadores em Alojamento e Alimentação (41,88%) e Administração Técnica Profissional (27,14%). Os melhores subsetores para se trabalhar, em termos de remuneração, jornada de trabalho e remuneração média do emprego foram, em ordem decrescente: Serviços Industriais de Utilidade Pública e Instituições Financeiras. No entanto, essas áreas empregaram apenas 0,68% do total de trabalhadores formalmente empregados na Microrregião.

Tabela 2.4 – Distribuição dos Trabalhadores por Setor e Subsetor Econômico na Microrregião do Meia Ponte - 2011

IBGE Subsetor	Total	Total (%)	Remuneração Média (SM)	Jornada de Trabalho (Horas/Semana)	Duração Média do Emprego (meses)
01-EXTRATIVA MINERAL	109	100	2,3	42,9	38,9
01-Extrativa Mineral	109	100	2,3	42,9	38,9
02-INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	16.118	100	2,5	43,6	34,4
02-Prod. Mineral Não Metálico	636	3,95	1,6	43,9	30,0
03-Indústria Metalúrgica	557	3,46	2,6	43,9	21,8
04-Indústria Mecânica	241	1,5	2,8	44,0	13,7
05-Elétrico e Comunicação	12	0,07	2,1	44,0	22,0
06-Material de Transporte	108	0,67	4,0	43,3	12,8

07-Madeira e Mobiliário	181	1,12	1,7	43,8	24,5
08-Papel e Gráfica	145	0,9	1,6	44,0	28,9
09-Borracha, Fumo, Couros	1.389	8,62	2,0	43,9	11,8
10-Indústria Química	4.304	26,7	2,9	43,7	34,1
11-Indústria Têxtil	913	5,66	1,3	43,8	25,7
12-Indústria Calçados	53	0,33	1,1	44,0	33,9
13-Alimentos e Bebidas	7.579	47,02	2,7	43,4	42,4
3 - SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	287	100	7,4	42,3	111,0
14-Serviço Utilidade Pública	287	100	7,4	42,3	111,0
4 - CONSTRUÇÃO CIVIL	2.427	100	1,9	43,9	14,3
15-Construção Civil	2.427	100	1,9	43,9	14,3
5 - COMÉRCIO	16.809	100	1,7	43,4	26,6
16-Comércio Varejista	15.529	92,39	1,7	43,4	26,2
17-Comércio Atacadista	1.280	7,61	2,4	43,6	32,5
6 - SERVIÇOS	20.855	100	2,2	42,0	35,9
18-Instituição Financeira	816	3,91	5,8	37,0	72,5
19-Adm Técnica Profissional	5.661	27,14	1,9	42,6	29,6
20-Transporte e Comunicações	3.131	15,01	2,4	43,4	30,0
21-Alojamento e Alimentação	8.735	41,88	1,9	42,9	34,5
22-Médicos Odontológicos e Veterinários	906	4,34	1,7	42,9	60,1
23-Ensino	1.606	7,7	2,3	33,6	45,3
7 - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	16.155	100	2,2	38,5	97,7
24-Administração Pública	16.155	100	2,2	38,5	97,7
8 - AGROPECUÁRIA, EXTRAÇÃO VEGETAL, CAÇA E PESCA	8.302	100	2,0	43,7	24,9
25-Agricultura	8.302	100	2,0	43,7	24,9

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.2 Dados Municipais

A Tabela 2.5 apresenta a distribuição dos empregos formais da Microrregião por município. O Município de Itumbiara concentrou a maior quantidade de postos de trabalho em todos os três setores, o que era esperado pela grande importância financeira do Município em relação à Microrregião e pelo fato de concentrar também o maior PIB nos três setores.

Tabela 2.5 – Distribuição dos Empregos Formais na Indústria, no Comércio e nos Serviços na Microrregião do Meia Ponte, por Município – 2011 (%)

Municípios	Agropecuária	Indústria	Serviços
Água Limpa	0,88	0,02	0,43
Aloândia	0,20	0,04	0,29
Bom Jesus de Goiás	6,82	1,46	3,86
Buriti Alegre	2,20	5,79	1,34
Cachoeira Dourada	1,65	0,63	1,58
Caldas Novas	4,48	9,99	27,80
Cromínia	0,83	0,05	0,49
Goiatuba	12,83	17,33	7,27
Inaciolândia	5,72	0,07	0,96
Itumbiara	24,24	39,54	31,52
Joviânia	2,41	0,14	1,13
Mairipotaba	0,95	0,04	0,42
Marzagão	0,17	0,15	0,40
Morrinhos	16,32	15,63	8,22
Panamá	0,79	0,03	0,50
Piracanjuba	8,49	1,80	3,46
Pontalina	4,83	2,65	2,71
Porteirão	1,55	1,83	0,59
Professor Jamil	0,70	0,15	0,43
Rio Quente	0,51	0,19	5,21
Vicentinópolis	3,42	2,47	1,36
Microrregião do Meia Ponte	100	100	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

O Gráfico 2.1 apresenta a taxa de crescimento do número de empregos formais no Estado de Goiás e na Microrregião do Meia Ponte de 2006 a 2011. Pode-se constatar que o número de postos de trabalho na Microrregião (em média, 7,22%) cresceu a uma taxa levemente inferior a do Estado de Goiás (em média, 6,37%). A quantidade de trabalhadores formalmente empregados foi mais instável na Microrregião do que no Estado, ou seja, sofreu flutuações com maior frequência, o que é possível constatar pelo gráfico (a linha que representa o Estado é bem mais próxima a uma reta) e por seu desvio padrão superior (0,035 para a Microrregião, 0,0118 para o Estado).

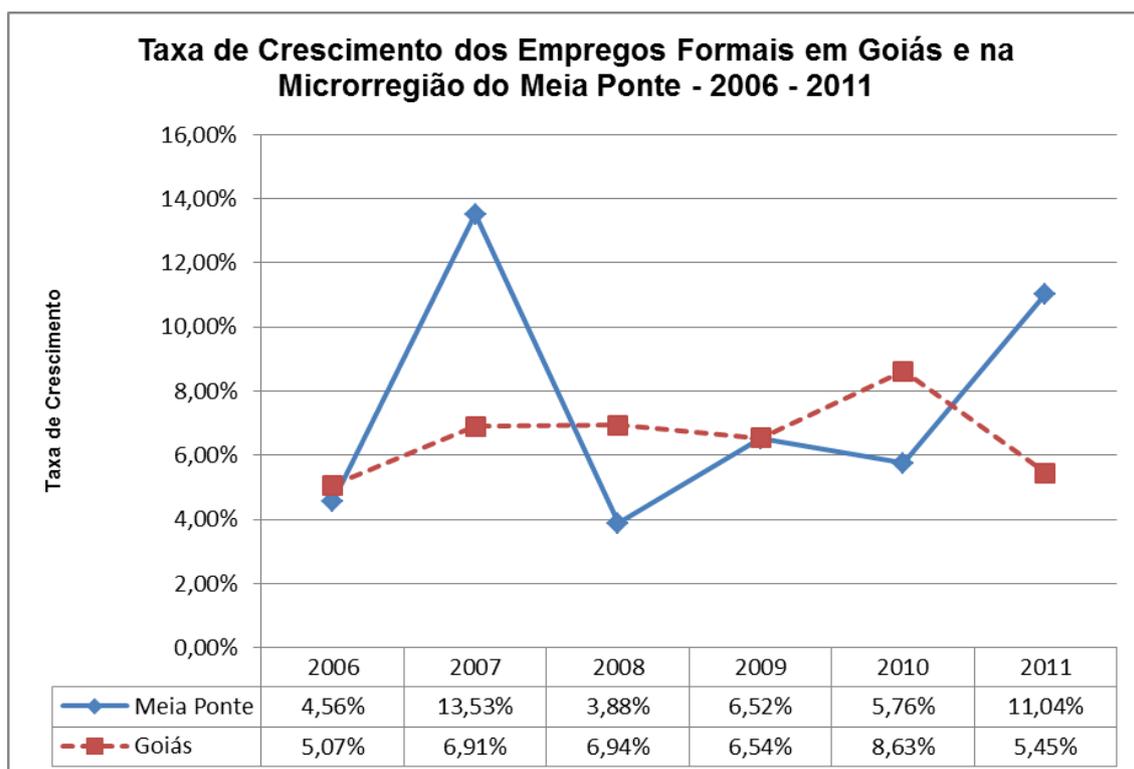


Gráfico 2.1 – Taxa de Crescimento dos Empregos Formais em Goiás e na Microrregião do Meia Ponte – 2006 – 2011.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/TEM.

2.3 Faixa Salarial

A Tabela 2.6 apresenta a distribuição dos empregos formais na Microrregião do Meia Ponte. Seguindo a tendência geral, a concentração de trabalhadores nas faixas mais altas reduz, devido à defasagem dos grandes salários causada pelo aumento real do salário mínimo e a concentração de trabalhadores nas faixas mais baixas aumenta.

Tabela 2.6 – Distribuição dos Empregos Formais (em Salários Mínimos) na Microrregião do Meia Ponte, por Faixa de Remuneração (%)

Ano/Remuneração	2005	2007	2009	2011
Até 0,50	0,2	0,3	0,2	0,4
0,51 a 1,00	8,8	8,2	7,3	7,4
1,01 a 1,50	33,9	38,5	39,2	35,9
1,51 a 2,00	22,6	22,0	21,3	22,0
2,01 a 3,00	18,7	17,3	16,9	18,4
3,01 a 4,00	6,0	5,8	6,7	6,9
4,01 a 5,00	2,9	2,5	2,7	3,2
5,01 a 7,00	3,0	2,3	2,4	2,8
7,01 a 10,00	1,7	1,3	1,4	1,3

10,01 a 15,00	1,0	0,7	0,7	0,6
15,01 a 20,00	0,4	0,3	0,2	0,2
Mais de 20,00	0,3	0,2	0,2	0,2
Não Classificado	0,4	0,7	0,8	0,8
Total	100	100	100	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Em comparação com o Brasil e o Estado de Goiás, a concentração de trabalhadores por faixa salarial na Microrregião do Meia Ponte é muito alta para as faixas mais baixas, de até 1,5 salários mínimos, e muito baixa para as faixas mais altas, sendo que esta diferença se intensifica quanto maior a faixa salarial. Portanto, é visível que a Microrregião apresentou salários muito baixos em relação ao Estado e ao País.

Tabela 2.7 – Concentração de trabalhadores no Brasil, no Estado de Goiás e na Microrregião do Meia Ponte, por Faixa Salarial – 2011 (Salários Mínimos)

	Até 0,5	0,51 a 1	1,01 a 1,5	1,51 a 2	2,01 a 3	3,01 a 4	4,01 a 5	5,01 a 7	7,01 a 10	10,01 a 15	15,01 a 20	Mais de 20,00
Brasil	0,4	4,3	29,5	19,6	18,0	8,4	4,8	5,3	3,5	2,4	1,0	1,3
Goiás	0,4	6,6	33,7	19,0	16,8	7,1	4,4	5,8	2,6	1,4	0,6	0,7
Microrregião do Meia Ponte	0,4	7,4	35,9	22	18,4	6,9	3,2	2,8	1,3	0,6	0,2	0,2

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Quando discriminada por faixa etária, a remuneração na Microrregião do Meia Ponte cresce com a idade, conforme é tendência geral da remuneração, mas cresce relativamente pouco comparativamente ao Estado de Goiás e ao Brasil, e essa disparidade salarial aumenta conforme a idade do trabalhador.

Tabela 2.8 – Remuneração Média no Brasil, no Estado de Goiás e na Microrregião do Meia Ponte, por Faixa Etária – 2011 (Salários Mínimos)

	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 64	65 ou mais	Média
Brasil	1,05	1,76	2,55	3,22	3,87	4,56	4,78	3,18
Goiás	0,92	1,62	2,28	2,75	3,24	3,83	4,21	2,69
Microrregião do Meia Ponte	1,05	1,6	2,09	2,26	2,43	2,41	2,29	2,15

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.4 Escolaridade

De acordo com o Gráfico 2.2, quase metade dos trabalhadores empregados na Microrregião do Meia Ponte possuía, em 2011, escolaridade do nível médio completo ao ensino superior completo. O padrão de distribuição é semelhante ao goiano e ao brasileiro, embora um pouco mais concentrado nos níveis menos graduados. Esse quadro sugere que os baixos salários estão relacionados principalmente a outros fatores que não a educação do trabalhador ou que essa educação, embora forneça algum nível de escolaridade, não foi suficiente para melhorar a renda média da população.

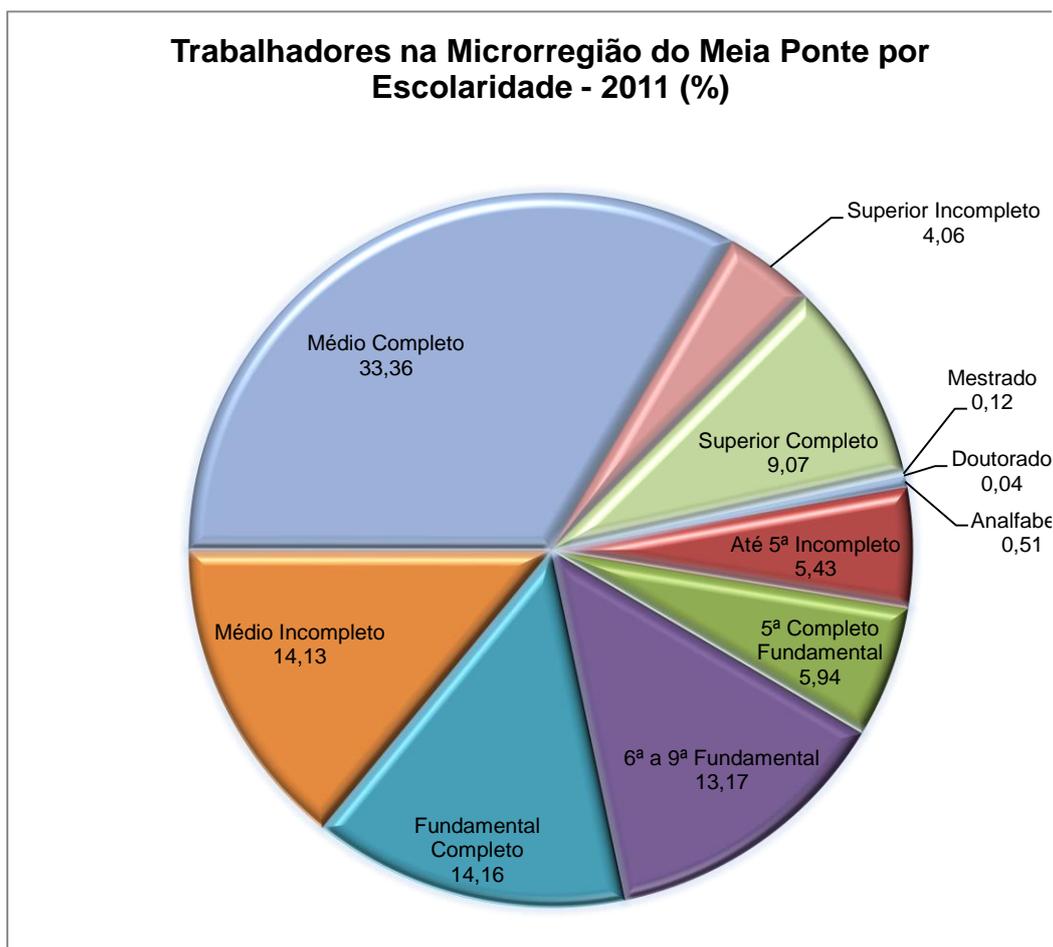


Gráfico 2.2 – Trabalhadores na Microrregião do Meia Ponte, por Escolaridade - 2011
Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.5 Ocupações por Número de Trabalhadores e Remuneração

A Tabela 2.9 apresenta as 20 ocupações que mais ofereceram postos de trabalho em 2011, assim como a quantidade de trabalhadores em 2006, a taxa de crescimento de 2006 a 2011 e as remunerações médias (em salários mínimos). A maior parte das

ocupações exige pouca ou nenhuma escolarização formal. As ocupações que mais cresceram foram: trabalhadores da mecanização agropecuária, trabalhadores agrícolas e trabalhadores artesanais na agroindústria, na indústria de alimentos e do fumo. Esses dados revelam que o setor agrícola cresceu e demandou mais trabalhadores.

Tabela 2.9 – As 20 Ocupações que Mais Empregam na Microrregião do Meia Ponte, o Número de Trabalhadores Empregados em 2006 e 2011, a Taxa de Crescimento Neste Período e sua Remuneração Média em Salários Mínimos em 2011

CBO 2002 subgrupo	2006	2011	Taxa de Crescimento	SM
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	4.657	6.291	35,1%	1,8
Trabalhadores nos serviços de administração, conservação e manutenção de edifícios	3.427	5.875	71,4%	1,3
Vendedores e demonstradores	4.016	5.497	36,9%	1,8
Condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação	2.913	4.962	70,3%	2,4
Trabalhadores dos serviços de hotelaria e alimentação	2.957	4.547	53,8%	1,5
Membros superiores do poder legislativo, executivo e judiciário	2.248	3.489	55,2%	2,4
Trabalhadores na exploração agropecuária em geral	3.296	3.425	3,9%	1,6
Embaladores e alimentadores de produção	2.246	2.833	26,1%	1,5
Trabalhadores agrícolas	653	2.197	236,4%	1,9
Trabalhadores nos serviços de proteção e segurança	1.572	2.166	37,8%	1,7
Trabalhadores de informações ao público	1.124	1.834	63,2%	1,5
Trabalhadores da construção civil e obras públicas	1.173	1.804	53,8%	2,2
Trabalhadores artesanais na agroindústria, na indústria de alimentos e do fumo	821	1.780	116,8%	1,7
Professores de nível médio na educação infantil, no ensino fundamental e no profissional	1.231	1.707	38,7%	2,9
Caixas, bilheteiros e afins	936	1.693	80,9%	1,5
Trabalhadores da mecanização agropecuária	497	1.682	238,4%	2,7
Professores de nível superior na educação infantil e no ensino fundamental	1.382	1.518	9,8%	3,1
Ajudantes de obras	916	1.369	49,5%	1,4
Operadores de equipamentos na preparação de alimentos e bebidas	1.111	1.291	16,2%	1,9
Gerentes de áreas de apoio	687	1.192	73,5%	4,7

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

A Tabela 2.10 apresenta as 20 ocupações que melhor remuneraram em 2011. Em geral, foram ocupações que exigem nível técnico ou superior. Dentre as ocupações que se destacam, pode-se notar que muitas estão ligadas à área industrial, especialmente elétrica e eletromecânica.

Tabela 2.10 – As 20 Ocupações que Melhor Remuneraram em 2011 – Microrregião do Meia Ponte (Salários Mínimos)

CBO 2002 Subgrupo	SM
Profissionais da biotecnologia e metrologia	18,2
Diretores de produção e operações	17,2
Profissionais da medicina	13,2
Supervisores da produção de utilidades	12,9
Pesquisadores	12,2
Técnicos mecatrônicos e eletromecânicos	10,5
Operadores na geração e distribuição de energia (centrais hidrelétricas, termelétricas etc)	9,9
Agrônomos e afins	9,3
Engenheiros, arquitetos e afins	8,6
Supervisores de manutenção eletroeletrônica e eletromecânica	8,4
Profissionais em navegação aérea, marítima e fluvial	7,2
Instaladores e reparadores de linhas e cabos elétricos e de comunicações	6,9
Advogados, procuradores, tabeliões e afins	6,9
Supervisores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo	6,8
Supervisores em serviços de reparação e manutenção mecânica	6,4
Professores do ensino médio	6,1
Técnicos de apoio em pesquisa e desenvolvimento	5,6
Gerentes de produção e operações	5,5
Supervisores na exploração florestal e pesca	5,5
Supervisores de vendas e de prestação de serviços	5,2

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

As profissões e suas remunerações são indicadores importantes sobre qual tipo de trabalho é mais valorizado ou menos valorizado na região e apresentam uma referência para a atuação no ensino, em seus diversos níveis e modalidades.

2.6 Planos Governamentais de Desenvolvimento

Dentre os principais objetivos do Governo do Estado de Goiás até 2015, previstos no plano plurianual (PPA 2012/2015: Plano de Desenvolvimento Estratégico, GOIÁS, 2012), encontram-se: aumento da eficiência dos órgãos públicos, educação básica de qualidade (por meio da qualificação do quadro de professores e aprimoramento dos métodos pedagógicos, entre outros), programas de ampliação da segurança (inclusive melhoria da polícia técnico-científica), fortalecimento do setor agropecuário, melhoria na infraestrutura urbana (ênfase em estradas e saneamento),

otimização industrial (ênfase na indústria química), desenvolvimento do turismo, melhora do sistema de saúde (ênfase no acompanhamento da gravidez e no atendimento a crianças de até 2 anos).

2.7 Arranjos Produtivos Locais

Os Quadros 2.1 e 2.2 apresentam os Arranjos Produtivos Locais presentes na Microrregião do Meia Ponte. A Microrregião é sede de dois APLs: um de banana, outro de turismo. Além disso, o Município de Itumbiara ainda participa do APL do Algodão, sediado na Microrregião Sudoeste de Goiás, no Município de Santa Helena de Goiás.

Quadro 2.1 – Arranjos Produtivos Locais Sediados na Microrregião do Meia Ponte

Arranjo Produtivo Local	Produtos	Cidade Polo
Banicultura Buriti Alegre	Banana	Buriti Alegre
Turismo de Caldas Novas e Rio Quente	Turismo	Caldas Novas

Fonte: SEGPLAN-GO/IMB – 2012. Adaptada. Disponível em:

<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/perfil_e_potencialidades_dos_munic%C3%ADpios_goianos.pdf>

Acesso em: 23 set. 2013.

Quadro 2.2 – Arranjos Produtivos Locais Sediados em Outras Microrregiões Presentes na Microrregião do Meia Ponte

Arranjo Produtivo Local	Produtos	Cidade Polo	Municípios na Microrregião do Meia Ponte
APL do Algodão	Algodão	Santa Helena de Goiás	Itumbiara

Fonte: Sectec/Secretaria de Ciência e Tecnologia – Estado de Goiás. Disponível em:

<<http://www.sectec.go.gov.br/portal/wp-content/uploads/2010/07/apls1.pdf>> Acesso em: 22 jan. 2012.

3 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS

3.1 Dados Demográficos

O Gráfico 3.1 apresenta a Pirâmide Etária da Microrregião do Meia Ponte no ano de 2010. Há predominância de jovens entre os habitantes, especialmente se considerarmos apenas o sexo masculino.

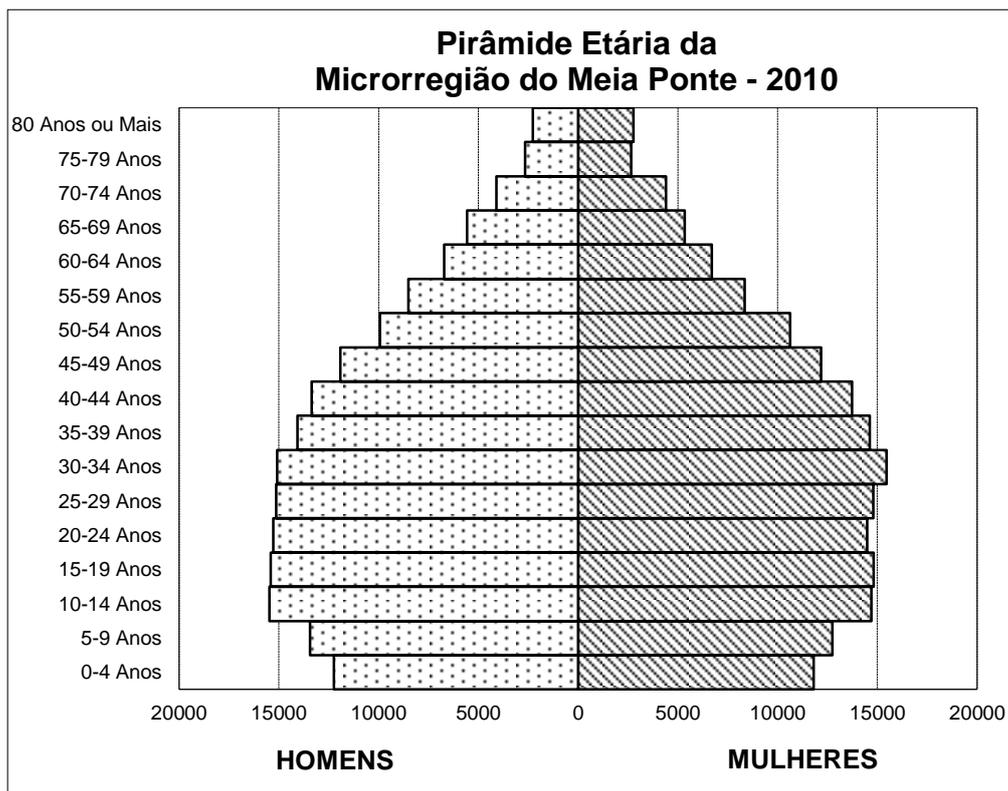


Gráfico 3.1 – Pirâmide Etária da Microrregião do Meia Ponte - 2010

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Em 2010, do total de 361.323 habitantes da Microrregião do Meia Ponte, 25,71% residiam no Município de Itumbiara (Tabela 3.1) e 19,51% no Município de Caldas Novas, sendo esses os municípios entre os que sediam Instituições de Ensino Superior Públicas. Nestes municípios, predominam pessoas de cor branca.

Tabela 3.1 – População Residente, por Cor ou Raça, Segundo os Municípios da Microrregião do Meia Ponte que Sediam IES Públicas – 2010

Microrregião e Municípios	População residente						
	Total	Cor ou raça					
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Índigena	Sem declaração
Caldas Novas	70.473	34.743	4.171	1.122	30.319	118	-
Itumbiara	92.883	48.434	6.553	1.564	36.234	98	-
Morrinhos	41.460	23.219	1.654	439	16.109	35	4
Microrregião do Meia Ponte	361.323	185.109	18.786	5.056	152.005	362	5
Goiás	6.003.788	2.502.119	391.918	98.478	3.002.673	8.533	67

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

3.2 Aspectos Sociais

Conforme a Tabela 3.2, em 2010, 27,66% do total da população residente na Microrregião do Meia Ponte frequentava alguma modalidade de ensino, ou seja, 99.917 pessoas. Desse total, 52,16% frequentavam o Ensino Fundamental; 18,5% o Ensino Médio; 10,38% o Ensino Superior e 7,28% a Pré-escola.

Tabela 3.2 – Pessoas que Frequentavam Escola ou Creche, por Curso que Frequentavam, Segundo os Municípios da Microrregião do Meia Ponte que Sediam IES Públicas – 2010

Microrregião e Municípios	Pessoas que frequentavam escola ou creche								
	Total	Curso que frequentavam							
		Creche	Pré-escolar	Classe de alfabetização	Alfabetização de jovens e adultos	Fundamental	Médio	Superior	de nível superior, mestrado ou
Caldas Novas	20.572	1.227	1.157	756	224	11.407	3.800	1.810	192
Itumbiara	25.011	803	2.011	1.413	172	12.371	4.683	3.204	354
Morrinhos	11.254	414	653	872	52	5.694	2.183	1.295	91
Microrregião do Meia Ponte	99.917	3.629	7.271	5.740	1.191	52.112	18.481	10.367	1.126
Goiás	1.787.847	45.620	137.316	99.304	17.289	905.673	337.198	218.548	26.900

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Conforme a Tabela 3.3, na Microrregião do Meia Ponte, 53,46% das pessoas de 10 anos ou mais de idade não tinham instrução ou possuíam somente o Ensino Fundamental Incompleto, 18,11% possuíam o Ensino Fundamental Completo e Médio

Incompleto, 20,92% tinham o Ensino Médio Completo e Superior Incompleto. Por fim, apenas 5,67% tinham o Ensino Superior Completo.

Deve-se notar que a redução progressiva da concentração populacional à medida que os níveis educacionais aumentam, em parte, é característica do próprio recorte populacional, que considera toda a população com 10 anos ou mais de idade.

Tabela 3.3 – Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, por Nível de Instrução, Segundo os Municípios da Microrregião do Meia Ponte que Sediam IES Públicas – 2010

Microrregião e Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade					
	Total	Nível de instrução				
		Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado
Caldas Novas	59.819	28.547	12.606	14.302	4.246	118
Itumbiara	80.721	38.888	14.759	19.646	6.716	713
Morrinhos	35.976	19.820	5.783	7.648	2.546	180
Microrregião do Meia Ponte	311.095	166.288	56.318	65.055	21.347	2.085
Goiás	5.092.674	2.527.434	924.234	1.213.946	394.491	32.568

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

O Censo Demográfico do ano de 2010 desenvolvido pelo IBGE indica que, das 3.158.254 pessoas economicamente ativas (com 10 anos ou mais de idade) do Estado de Goiás, 190.754 (6,04%) estavam na Microrregião do Meia Ponte. Dessas, 94,77% estavam ocupadas (Tabela 3.4). Essa porcentagem permanece praticamente igual (94,84%) quando consideramos apenas pessoas com 14 anos ou mais.

Esses dados permitem considerar que a taxa de desemprego na Microrregião, a exemplo da brasileira, está próxima à taxa de desemprego natural. Ou seja, há uma situação próxima ao pleno emprego. Contudo, com a queda da taxa de crescimento do PIB, a taxa de desemprego tende a aumentar.

Tabela 3.4 – Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, por Grupos de Idade, Condição de Atividade e de Ocupação na Semana de Referência, Segundo os Municípios da Microrregião do Meia Ponte que Sediam IES Públicas – 2010

Microrregião e Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade				
	Total	Condição de atividade na semana de referência			
		Economicamente ativas			Não economicamente ativas
		Total	Condição de ocupação na semana de referência		
	Ocupadas		Desocupadas		
Caldas Novas	59.819	37.910	36.155	1.755	21.909
Itumbiara	80.721	49.613	47.143	2.470	31.108
Morrinhos	35.976	22.351	21.207	1.144	13.625
Microrregião do Meia Ponte	311.095	190.754	180.772	9.982	120.341
Goiás	5.092.674	3.158.254	2.959.329	198.924	1.934.420
Pessoas com idade entre 10 a 13 anos					
Caldas Novas	5.216	293	253	40	4.923
Itumbiara	5.873	304	270	34	5.569
Morrinhos	2.544	176	176	-	2.368
Microrregião do Meia Ponte	23.737	1.803	1.574	230	21.934
Goiás	422.417	27.289	23.067	4.222	395.128
Pessoas com 14 anos ou mais					
Caldas Novas	54.603	37.617	35.902	1.715	16.986
Itumbiara	74.849	49.309	46.873	2.436	25.539
Morrinhos	33.432	22.175	21.031	1.144	11.257
Microrregião do Meia Ponte	287.358	188.951	179.199	9.752	98.407
Goiás	4.670.258	3.130.965	2.936.262	194.703	1.539.292

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Quanto ao gênero das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência na Microrregião do Meia Ponte (Tabela 3.5), 60,5% eram homens. O rendimento médio dos trabalhadores do gênero masculino era superior, em média, ao das mulheres em 60,97%. Uma das causas que concorre para a renda masculina ser mais elevada pode estar relacionada que, em geral, os homens trabalham um número maior de horas do que as mulheres.

Tabela 3.5 – Pessoas de 10 anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, com Rendimento de Trabalho, e Valor do Rendimento Nominal Médio e Mediano Mensal de Todos os Trabalhos das Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, com Rendimento de Trabalho, por Sexo, Segundo os Municípios da Microrregião do Meia Ponte que Sediam IES Públicas – 2010

Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho			Valor do rendimento nominal mensal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (R\$)					
	Total	Sexo		Total	Médio		Total	Mediano	
		Homens	Mulheres		Sexo			Homens	Mulheres
					Homens	Mulheres			
Caldas Novas	35.231	20.233	14.997	1.154,63	1.333,95	912,71	750	850	620
Itumbiara	45.819	27.012	18.807	1.296,62	1.523,72	970,44	800	1.000	580
Morrinhos	20.527	12.557	7.970	1.165,15	1.355,93	864,59	720	840	510
Microrregião do Meia Ponte	173.988	105.261	68.727	1.084,75	1.257,20	781,05	700	800	510
Goiás	2.844.988	1.686.143	1.158.844	1.323,53	1.509,42	1.053,04	750	800	600

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

3.3 Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano – Municipal (IDH-M) é uma média dos IDH's de renda, educação e longevidade. Nos municípios da Microrregião do Meia Ponte (Tabela 3.6) que sediam IES públicas (Caldas Novas, Itumbiara e Morrinhos), Morrinhos e Caldas Novas obtiveram os maiores IDH's municipal.

Tabela 3.6 – Índice de Desenvolvimento Humano nos Municípios que Sediam Instituições de Ensino Superior Públicas na Microrregião do Meia Ponte

Índices	Caldas Novas			Itumbiara			Morrinhos		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
IDH-M/Renda	0,650	0,718	0,739	0,644	0,686	0,744	0,609	0,717	0,739
IDH-M/Educação	0,277	0,446	0,640	0,301	0,505	0,682	0,286	0,419	0,621
IDH-M/Longevidade	0,682	0,755	0,832	0,718	0,815	0,838	0,710	0,803	0,862
IDH - Municipal	0,497	0,623	0,733	0,518	0,656	0,752	0,498	0,623	0,734

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

3.4 Endemias

Em 2011, na Microrregião do Meia Ponte, houve 154 casos de dengue registrados, sendo todos classificados como casos de dengue clássico (Tabela 3.7). No entanto, estes dados, em geral, são subnotificados, pois há problemas nas secretarias municipais e estaduais de saúde no que tange às notificações.

Tabela 3.7 – Número de Casos de Dengue Registrados na Microrregião do Meia Ponte– 2011

Endemias	Microrregião do Meia Ponte
Dengue [dengue clássico]	149
Febre hemorrágica devido ao vírus da dengue	5
TOTAL	154

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do DATASUS.

4 ASPECTOS EDUCACIONAIS

Na Microrregião do Meia Ponte há cinco unidades de Instituições de Ensino Superior Públicas, sendo duas delas situadas no Município de Itumbiara (Instituto Federal de Goiás e Universidade Estadual de Goiás), duas delas situadas no Município de Morrinhos (Instituto Federal Goiano e Universidade Estadual de Goiás) e uma situada no Município de Caldas Novas (Universidade Estadual de Goiás).

Na Microrregião do Meia Ponte (Tabela 4.1), o número total de professores no ensino pré-escolar ao médio permaneceu praticamente constante, com algumas oscilações, no período 2001-2011.

Em 2011, os municípios que apresentaram o maior número de professores foram Itumbiara (26,69%), Caldas Novas (19,5%) e Morrinhos (9,91%).

Tabela 4.1 - Número Total de Docentes em Atividade no Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião do Meia Ponte – 2001, 2006, 2011.

MUNICÍPIO	2001	2006	2011
Água Limpa	35	30	24
Aloândia	24	20	22
Bom Jesus de Goiás	228	267	255
Buriti Alegre	105	115	120
Cachoeira Dourada	158	162	127
Caldas Novas	654	843	884
Cromínia	60	60	55
Goiatuba	433	461	354
Inaciolândia	76	86	86
Itumbiara	1.211	1.282	1.210
Joviânia	97	95	79
Mairipotaba	34	44	37
Marzagão	27	29	27
Morrinhos	479	493	449
Panamá	43	38	34
Piracanjuba	404	417	342
Pontalina	210	228	200
Porteirão	49	36	43
Professor Jamil	55	51	45
Rio Quente	44	37	46
Vicentinópolis	88	88	95
Microrregião do Meia Ponte	4.514	4.882	4.534

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Com relação aos estabelecimentos de ensino do nível pré-escolar ao médio, a Microrregião apresentou um decréscimo de 24 unidades no período 2001-2006, mas esse total de 295 estabelecimentos permaneceu de 2006 a 2011.

Os municípios que possuíam o maior número de estabelecimentos em 2011 foram: Itumbiara (21,36%), Caldas Novas (18,3%) e Morrinhos (12,55%).

Tabela 4.2 - Número Total de Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião do Meia Ponte – 2001, 2006, 2011.

MUNICÍPIO	2001	2006	2011
Água Limpa	6	2	2
Aloândia	2	2	2
Bom Jesus de Goiás	14	14	14
Buriti Alegre	10	9	9
Cachoeira Dourada	7	8	8
Caldas Novas	44	52	54
Cromínia	6	6	5
Goiatuba	32	24	24
Inaciolândia	4	4	4
Itumbiara	63	58	63
Joviânia	7	9	8
Mairipotaba	2	2	2
Marzagão	4	3	3
Morrinhos	46	40	37
Panamá	4	3	3
Piracanjuba	38	30	26
Pontalina	16	15	15
Porteirão	3	3	3
Professor Jamil	4	5	4
Rio Quente	2	2	2
Vicentinópolis	5	4	7
Microrregião do Meia Ponte	319	295	295

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

No período analisado, a Microrregião do Meia Ponte apresentou um acréscimo de 553 salas de aulas (133 de 2001 a 2006 e 420 de 2006 a 2011). Aparentemente, há uma tendência de elevação.

Poucos municípios obtiveram decréscimo do número total de salas de aula, entre eles se destacam Joviânia (redução de 9 salas de aula) e Piracanjuba (redução de 34). O aumento de salas de aula ocorreu principalmente, em quantidade total, nos municípios de Caldas Novas (217 salas de aula a mais, ou 69,3% de crescimento) e de Itumbiara (202 salas a mais ou 36,3% de crescimento).

Tabela 4.3 - Número Total de Salas de Aulas nos Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião do Meia Ponte – 2001, 2006, 2011.

MUNICÍPIO	2001	2006	2011
Água Limpa	14	12	18
Aloândia	13	21	22
Bom Jesus de Goiás	104	117	121
Buriti Alegre	65	70	73
Cachoeira Dourada	69	79	95
Caldas Novas	313	408	530
Cromínia	31	32	30
Goiatuba	199	186	198
Inaciolândia	40	42	47
Itumbiara	556	620	758
Joviânia	61	55	52
Mairipotaba	18	16	22
Marzagão	19	18	19
Morrinhos	253	270	320
Panamá	28	17	33
Piracanjuba	224	192	190
Pontalina	121	109	118
Porteirão	21	20	36
Professor Jamil	23	23	19
Rio Quente	19	15	18
Vicentinópolis	40	42	65
Microrregião do Meia Ponte	2.231	2.364	2.784

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

A taxa de alfabetização na Microrregião apresentou elevação significativa de 1991 a 2010. Conforme demonstra a Tabela 4.4, todos os municípios apresentaram crescimento nas taxas de alfabetização, por conseguinte, teve curso na Microrregião do Meia Ponte um aumento de 13,35 pontos percentuais dos anos de 1991 a 2010. Os municípios que apresentaram as maiores taxas de alfabetização em 2010 foram: Rio Quente, Caldas Novas, Itumbiara, Morrinhos e Goiatuba.

Tabela 4.4 - Taxa de Alfabetização (%) das Pessoas de 10 Anos ou Mais na Microrregião do Meia Ponte – 1991, 2000, 2010

MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Água Limpa	79,7	86,7	90,7
Aloândia	80,8	82,8	86,23
Bom Jesus de Goiás	79,7	84,4	89,88
Buriti Alegre	78,6	85,4	90,72
Cachoeira Dourada	73,2	82,6	86,3
Caldas Novas	88,7	92,5	94,89
Cromínia	79,8	85,8	89,84
Goiatuba	80,5	88,8	91,35

Inaciolândia	69	78,5	82,31
Itumbiara	83,8	89	92,74
Joviânia	82,4	87,2	89,65
Mairipotaba	81,02	85,3	89,34
Marzagão	78,6	85,7	90,49
Morrinhos	83,1	88,9	92,56
Panamá	77,9	81,9	85,65
Piracanjuba	83,7	87,7	90,8
Pontalina	78,5	86,2	86,99
Porteirão	-	80,4	88,5
Professor Jamil	76,5	83,7	86,06
Rio Quente	84,6	92,3	95,47
Vicentinópolis	78,4	84,1	88,41
Microrregião do Meia Ponte	76,12	85,71	89,47

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Houve queda progressiva do número de matrículas na Microrregião, sendo que o total em 2012 foi apenas de 84,19% em relação ao total obtido em 2002.

Tabela 4.5 - Número de Alunos Matriculados na Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião do Meia Ponte – 2002, 2007, 2012.

MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Água Limpa	776	535	362
Aloândia	473	438	369
Bom Jesus de Goiás	5.555	5.618	5.318
Buriti Alegre	2.585	2.222	1.726
Cachoeira Dourada	3.135	2.483	1.955
Caldas Novas	16.761	18.174	18.822
Cromínia	1.295	1.002	743
Goiatuba	9.204	7.868	7.369
Inaciolândia	1.887	1.826	1.542
Itumbiara	26.753	23.684	21.149
Joviânia	2.022	1.843	1.520
Mairipotaba	794	748	498
Marzagão	672	670	608
Morrinhos	11.877	10.056	9.018
Panamá	862	654	592
Piracanjuba	6.914	6.623	4.921
Pontalina	4.905	3.938	3.293
Porteirão	902	795	807
Professor Jamil	1.246	858	784
Rio Quente	1.014	860	776
Vicentinópolis	1.944	1.858	1.861
Microrregião do Meia Ponte	101.576	92.753	84.033

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Na tabela 4.6, encontramos um crescimento progressivo do número de alunos matriculados em creches na Microrregião do Meia Ponte. Houve um crescimento de 138,42% no período compreendido entre 2002 e 2012. Considerando o período de 2007 a 2012, esse aumento foi de 22,46%.

Tabela 4.6 - Número de Alunos Matriculados na Creche na Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião do Meia Ponte – 2002, 2007, 2012.

MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Água Limpa	-	-	-
Aloândia	-	-	-
Bom Jesus de Goiás	59	141	195
Buriti Alegre	97	97	133
Cachoeira Dourada	154	220	208
Caldas Novas	155	748	946
Cromínia	38	24	26
Goiatuba	139	188	252
Inaciolândia	84	94	94
Itumbiara	388	754	1.219
Joviânia	50	79	110
Mairipotaba	16	60	26
Marzagão	-	14	15
Morrinhos	131	266	373
Panamá	25	44	28
Piracanjuba	250	436	217
Pontalina	81	83	86
Porteirão	51	43	47
Professor Jamil	-	-	-
Rio Quente	-	-	-
Vicentinópolis	-	54	121
Microrregião do Meia Ponte	1.718	3.345	4.096

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Na Educação Básica de Jovens e Adultos, a taxa de decréscimo de 2002 a 2012 foi de -58,13%. Tal processo pode estar ligado à pouca procura por parte da população alvo dessa modalidade de ensino, ao próprio desinteresse pela escola e pela educação e à redução do número de alunos potenciais para a EJA, entre outros fatores. Tal realidade demanda a condução de uma pesquisa mais aprofundada nessa Microrregião.

Tabela 4.7 - Número de Alunos Matriculados na Educação de Jovens e Adultos Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião do Meia Ponte – 2002, 2007, 2012.

MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Água Limpa	-	-	-
Aloândia	-	-	-
Bom Jesus de Goiás	889	786	538
Buriti Alegre	142	142	70
Cachoeira Dourada	434	178	60
Caldas Novas	3.016	2.084	1.415
Cromínia	-	35	-
Goiatuba	838	510	349
Inaciolândia	288	254	82
Itumbiara	2.135	1.612	847
Joviânia	-	41	37
Mairipotaba	51	74	15
Marzagão	-	-	-
Morrinhos	1.128	368	291
Panamá	23	-	-
Piracanjuba	405	508	267
Pontalina	453	284	128
Porteirão	-	-	-
Professor Jamil	45	55	62
Rio Quente	316	100	55
Vicentinópolis	-	155	39
Microrregião do Meia Ponte	10.163	7.186	4.255

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

A partir de 2007, houve um aumento considerável na oferta de matrículas na modalidade Educação Especial, conforme é ilustrado na Tabela 4.8.

Tabela 4.8 - Número de Alunos Matriculados na Educação Especial na Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião do Meia Ponte – 2002, 2007, 2012.

MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Água Limpa	-	19	14
Aloândia	-	4	10
Bom Jesus de Goiás	38	83	60
Buriti Alegre	-	45	90
Cachoeira Dourada	-	52	38
Caldas Novas	87	268	249
Cromínia	-	4	7
Goiatuba	55	133	192
Inaciolândia	-	28	21
Itumbiara	161	396	388
Joviânia	-	23	29
Mairipotaba	-	14	18

Marzagão	-	2	2
Morrinhos	87	148	199
Panamá	-	3	6
Piracanjuba	5	91	71
Pontalina	30	41	115
Porteirão	-	2	2
Professor Jamil	-	14	21
Rio Quente	8	5	6
Vicentinópolis	-	4	31
Microrregião do Meia Ponte	471	1.379	1.569

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Os dados da Tabela 4.9 permitem notar que não havia alunos regularmente matriculados na Educação Profissional na Microrregião do Meia Ponte até o ano de 2002. Em 2012, a região já contava com 1.227 alunos matriculados nessa modalidade de ensino, distribuídos nos municípios de Caldas Novas, Goiatuba, Itumbiara e Morrinhos.

Tabela 4.9 - Número de Alunos Matriculados na Educação Profissional na Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião do Meia Ponte – 2002, 2007, 2012.

MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Água Limpa	-	-	-
Aloândia	-	-	-
Bom Jesus de Goiás	-	-	-
Buriti Alegre	-	-	-
Cachoeira Dourada	-	-	-
Caldas Novas	-	-	231
Cromínia	-	-	-
Goiatuba	-	-	71
Inaciolândia	-	-	-
Itumbiara	-	551	781
Joviânia	-	-	-
Mairipotaba	-	-	-
Marzagão	-	-	-
Morrinhos	-	449	144
Panamá	-	-	-
Piracanjuba	-	-	-
Pontalina	-	-	-
Porteirão	-	-	-
Professor Jamil	-	-	-
Rio Quente	-	-	-
Vicentinópolis	-	-	-
Microrregião do Meia Ponte	0	1.000	1.227

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Na Pré-escola, também ocorreu um acréscimo do número de alunos, sendo que o total de matrículas em 2012 cresceu a uma taxa de 21,60% em relação a 2002. Conforme é possível conferir, os municípios que concentram o maior número de matrículas nessa modalidade na Microrregião do Meia Ponte são: Itumbiara, Caldas Novas e Goiatuba.

Tabela 4.10 - Número de Alunos Matriculados na Pré-Escola na Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião do Meia Ponte – 2002, 2007, 2012.

MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Água Limpa	-	33	33
Aloândia	29	38	38
Bom Jesus de Goiás	460	402	588
Buriti Alegre	262	196	156
Cachoeira Dourada	365	229	212
Caldas Novas	622	799	1.399
Cromínia	107	92	104
Goiatuba	750	786	822
Inaciolândia	131	190	177
Itumbiara	1.435	2.134	2.187
Joviânia	120	161	135
Mairipotaba	92	96	46
Marzagão	68	89	66
Morrinhos	750	641	731
Panamá	26	56	72
Piracanjuba	424	571	415
Pontalina	486	291	300
Porteirão	112	84	80
Professor Jamil	90	106	112
Rio Quente	83	89	66
Vicentinópolis	140	96	228
Microrregião do Meia Ponte	6.552	7.179	7.967

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Quando se analisa as matrículas no ensino Fundamental na Microrregião do Meia Ponte, percebe-se uma queda sistemática no número de alunos. A própria pirâmide etária da população brasileira concorre para tanto, à medida que está em curso um processo de diminuição da população de até 15 anos e um aumento das faixas etárias mais avançadas, o que reflete claramente no número de matrículas efetuadas nesse nível de ensino.

Tabela 4.11 - Número de Alunos Matriculados no Ensino Fundamental na Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião do Meia Ponte – 2002, 2007, 2012.

MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Água Limpa	617	366	238
Aloândia	332	318	247
Bom Jesus de Goiás	3.409	3.388	3.254
Buriti Alegre	1.707	1.398	1.010
Cachoeira Dourada	1.667	1.393	1.149
Caldas Novas	10.776	11.544	11.331
Cromínia	818	614	465
Goiatuba	5.477	4.975	4.567
Inaciolândia	1.047	985	920
Itumbiara	16.171	13.751	12.113
Joviânia	1.387	1.278	960
Mairipotaba	467	378	325
Marzagão	466	436	382
Morrinhos	7.380	6.381	5.534
Panamá	637	406	390
Piracanjuba	4.519	4.249	3.190
Pontalina	2.917	2.593	2.046
Porteirão	535	563	577
Professor Jamil	833	532	431
Rio Quente	497	551	551
Vicentinópolis	1.576	1.214	1.171
Microrregião do Meia Ponte	63.235	57.313	50.851

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Conforme é possível verificar na Tabela 4.12, o número de alunos matriculados no Ensino Médio Permaneceu praticamente constante nos anos analisados. Destacam-se os municípios de Caldas Novas pelo acréscimo de 1.382 matrículas e Itumbiara pela perda de 1.346 matrículas entre 2002 e 2012.

Tabela 4.12 - Número de Alunos Matriculados no Ensino Médio na Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião do Meia Ponte – 2002, 2007, 2012.

MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Água Limpa	122	117	77
Aloândia	75	78	74
Bom Jesus de Goiás	653	818	683
Buriti Alegre	335	344	284
Cachoeira Dourada	318	411	288
Caldas Novas	1.879	2.731	3.261
Cromínia	245	233	141
Goiatuba	1.338	1.276	1.116

Inaciolândia	229	275	248
Itumbiara	4.926	4.486	3.580
Joviânia	288	261	249
Mairipotaba	88	126	68
Marzagão	85	129	143
Morrinhos	1.679	1.803	1.714
Panamá	109	145	96
Piracanjuba	786	768	761
Pontalina	771	646	618
Porteirão	129	103	101
Professor Jamil	236	151	158
Rio Quente	73	115	98
Vicentinópolis	209	335	271
Microrregião do Meia Ponte	14.573	15.351	14.029

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

5 LEVANTAMENTO DE CURSOS E IDENTIFICAÇÃO DE EIXOS CIENTÍFICO-TECNOLÓGICOS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DA MICRORREGIÃO DO MEIA PONTE

Neste tópico será apresentado um levantamento dos cursos oferecidos em Instituições públicas de educação na Microrregião do Meia Ponte, bem como a identificação dos eixos científicos e tecnológicos a que se referem. Esse levantamento faz parte de um projeto mais amplo que visa constituir uma grade de referências para atuação das instituições de ensino público nas diversas microrregiões que compõem o Estado de Goiás.

Eixos científico-tecnológicos são eixos aglutinadores de áreas científicas e tecnológicas afins, tendo em vista assegurar que um câmpus possa atuar de forma verticalizada e articulada nos diversos níveis e modalidades de ensino, bem como que esta atuação esteja integrada à atuação na pesquisa e na extensão. Eixos científico-tecnológicos, portanto, compõem um esforço para que o câmpus desempenhe a sua função social em sintonia com as demandas sociais, econômicas, educacionais e culturais presentes no contexto local e regional no qual se insere o câmpus da Instituição.

Deve-se salientar ainda que a definição dos eixos científico-tecnológicos também se caracteriza como uma iniciativa defensiva em face de processos que concorrem para a fragmentação da Instituição, bem como para a sua dispersão, o que pode determinar um processo de “senaização”⁵ da Instituição, rebaixando o papel que ela deve desempenhar como centro de ensino, de pesquisa e de extensão.

Recomenda-se a constituição de eixos científico-tecnológicos também para uma maior concentração e articulação da atuação pluricurricular do IFG em termos verticais, bem como a composição de uma estruturação da organização e da vida acadêmica da Instituição coerente à consolidação desses eixos. Dessa forma, os eixos científico-tecnológicos norteiam a seleção do corpo docente e técnico-administrativo, tendo em

⁵ A expressão “senaização” foi formulada primeiramente por diversos estudiosos da educação profissional e tecnológica nos anos 1990, tendo em vista a identificação de processos que concorriam para o rebaixamento do papel social (bem como ameaçavam a existência) das instituições que compunham a atualmente denominada Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – por exemplo: CUNHA, Luiz Antônio. O Ensino Industrial-Manufatureiro no Brasil. Revista Brasileira de Educação, nº 14, Mio/Jun/Jul/Ago. Ano 2000, p. 89 a 107.). O Observatório do Mundo do Trabalho do IFG compreende por “senaização” a oferta não articulada e não integrada entre os diversos níveis de educação tecnológica nos Câmpus de um Instituto Federal (departamentos, áreas acadêmicas etc.) e entre a formação geral e a formação tecnológica, bem como a não articulação entre a educação tecnológica e a condução de projetos de pesquisa e de extensão, e a não articulação entre esses projetos com as demandas sociais e econômicas vinculadas ao desenvolvimento regional/local.

vista a mais elevada titulação e o perfil adequado para o desempenho do papel social da Instituição.

A definição dos eixos científico-tecnológicos abrirá caminho para a criação de “polos de ensino e formação”, ao permitir a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Os “polos de ensino e formação” são a constituição de convergências entre diversas modalidades de ensino e de cursos, incluindo a pós-graduação *stricto sensu*, bem como a sua articulação com a pesquisa e a extensão, no âmbito de cada câmpus, tendo em vista alcançar uma concentração e excelência em áreas de formação profissional e tecnológica. O estabelecimento de ‘polos’ constitui-se, portanto, em uma iniciativa de estruturação da vida acadêmica e da organização da instituição, com o objetivo de moderar dinâmicas que tendem a promover a fragmentação e a dispersão de instituições de ensino organizadas por meio de estruturas pluricurriculares e multicampi e que oferecem uma grande diversidade de níveis e de modalidades de ensino, bem como de cursos. Os primeiros passos no sentido da conformação de ‘polos de ensino e formação’ são determinados pela definição dos eixos científico-tecnológicos de cada câmpus, a partir dos quais serão oferecidos os primeiros cursos, numa perspectiva de agregação pluricurricular.

Esses “polos de ensino e formação”, por sua vez, poderão se desenvolver no sentido de alcançar uma excelência⁶ em termos científicos, tecnológicos e culturais, sobretudo evidenciados na atuação no ensino de pós-graduação *stricto sensu*.

5.1 Atuação do IF Goiano na Microrregião do Meia Ponte

O Câmpus Morrinhos do IF Goiano apresenta como prioridade institucional a oferta de cursos técnicos nas suas diversas modalidades e cursos superiores. Esses cursos estão orientados para os eixos de Produção Alimentícia, por meio dos cursos de Técnico em Agroindústria, Técnico em Alimentos e CST em Alimentos; Recursos Naturais/Ciências Agrárias, por meio do curso Técnico em Agropecuária e dos Bacharelados em Agronomia e Zootecnia; Informação e Comunicação por meio dos Cursos Técnicos em Informática para Internet, Rede de Computadores e CST em

⁶ O conceito de excelência utilizado nesse texto compreende a busca da sintonia com as demandas sociais e produtivas, efetivação de uma educação inclusiva fundada na democratização do acesso e conclusão com êxito dos cursos, redução das taxas de evasão e de repetência dos alunos, desenvolvimento de pesquisa e de extensão em alto nível e socialmente engajada. Diz respeito à qualidade social da educação no sentido da construção de uma sociedade inclusiva, solidária e justa. Excelência que alia qualidade do que se faz no contexto educacional, tendo como referência o cidadão para quem é dirigida essa educação.

Sistemas para Internet; Ciências Exatas e da Terra por meio do curso de Licenciatura em Química. Conforme pode ser confirmado por meio da tabela apresentada a seguir.

Quadro 5.1 - Cursos Ofertados no IF Goiano – Câmpus Morrinhos.

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Agroindústria	PROEJA	Noturno	45	Produção Alimentícia
Agropecuária	Técnico Integrado	Diurno	30	Recursos Naturais
Alimentos	Integrado	Diurno	30	Produção Alimentícia
Informática	Técnico Integrado	Diurno	30	Informação e Comunicação
Redes de Computadores	Técnico Subsequente	Noturno	30	Informação e Comunicação
Redes de Computadores	Técnico Concomitante ou Subsequente	Matutino	30	Informação e Comunicação
Agropecuária	Técnico Concomitante ou Subsequente	Vespertino	40	Recursos Naturais
Agronomia	Bacharelado	Integral	40	Ciências Agrárias
Alimentos	CST	Matutino	40	Produção Alimentícia
Química	Licenciatura	Noturno	40	Ciências Exatas e da Terra
Sistemas para Internet	CST	Noturno	30	Informação e Comunicação
Zootecnia	Bacharelado	Matutino	40	Ciências Agrárias

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal do IF Goiano. <<http://www.ifgoiano.edu.br/>>. Acessado em Agosto de 2013.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Pode-se verificar que os cursos e modalidades ofertados no Câmpus Morrinhos do IF Goiano se distribuem nos eixos Científico-Tecnológicos de Informação e Comunicação com os cursos: Técnico em Informática, Técnico em Redes de Computadores e Tecnólogo em Sistemas para Internet; Ciências Agrárias e Recursos Naturais com os cursos: Bacharelado em Zootecnia, Bacharelado em Agronomia, Técnico em Alimentos, Técnico em Agropecuária, Técnico em Agroindústria; O curso de Licenciatura em Química não forma Eixo Científico-Tecnológico.

Observa-se que os cursos e modalidades atualmente oferecidos pelo Câmpus Morrinhos do IF Goiano estão voltados prioritariamente para o atendimento do arco de

ocupações profissionais vinculados às atividades agropecuárias, de produção de alimentos e informática. Esses cursos e modalidades, embora apresentem uma relativa articulação entre si, não compõem eixo científico-tecnológico estabelecido, mas tão somente em processo de estabelecimento.

Em nossa perspectiva, o Eixo Científico-Tecnológico de Ciências Agrárias e Recursos Naturais é o eixo que deve ser priorizado na estruturação dos eixos científico-tecnológicos adequados ao Câmpus Morrinhos do IF Goiano. Essa estruturação requer a criação de outros cursos no seu âmbito, coerentemente articulados aos cursos já implantados, sendo pelo menos um curso de engenharia na área agrícola. O eixo Científico-Tecnológico de Informação e Comunicação deve receber atenção prioritária em seguida, também por meio da implantação de outros cursos articulados aos já oferecidos, além da verticalização para a pós-graduação de ambos os Eixos Científico-Tecnológicos.

O Curso de Licenciatura em Química não forma eixo científico-tecnológico, embora possua uma relação acadêmica importante com o Eixo Científico-Tecnológico de Ciências Agrárias e Recursos Naturais, o que possibilita a aproximação e articulação de pesquisa e extensão em conjunto com esse. Nessa perspectiva não devem ser ofertados outros cursos no Eixo Científico-Tecnológico de Ciências Exatas e da Terra, a qual pertenceria o curso de Licenciatura em Química, devendo ser priorizado os demais eixos já em processo de estruturação nesse referido Câmpus.

Quadro 5.2 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – IF Goiano Câmpus Morrinhos.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não estabelecido
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
Redes de Computadores	Técnico Subsequente	Informação e Comunicação
Informática	Técnico Integrado	
Sistemas para Internet	CST	
Agroindústria	Técnico Proeja	Ciências Agrárias e Recursos Naturais
Agropecuária	Técnico Integrado e Subsequente	
Alimentos	Técnico Integrado e CST	
Agronomia	Bacharelado	
Zootecnia	Bacharelado	
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL

Química	Licenciatura	Não forma eixo científico-tecnológico
---------	--------------	---------------------------------------

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho.

5.2 Atuação do IFG na Microrregião do Meia Ponte

O Câmpus Itumbiara do IFG apresenta como prioridade institucional a oferta de cursos técnicos integrados e de cursos superiores articulados a partir das áreas constituídas para a oferta desses cursos técnicos. Essa prioridade está orientada fundamentalmente para o setor de indústria de transformação, por meio dos Cursos Técnicos Integrados em Química e Eletrotécnica e do Bacharelado em Engenharia Elétrica. O Câmpus também está orientado para o setor de Produção Alimentícia, por meio do Curso na modalidade Proeja em Agroindústria. Ainda atua na formação de professores com o curso de Licenciatura em Química.

Pode-se verificar que os cursos e modalidades ofertados no Câmpus Itumbiara do IFG se distribuem nas áreas de Controle e Processos Industriais, Produção Alimentícia, Engenharias e Ciências Exatas e da Terra, conforme demonstrado na tabela a seguir.

Quadro 5.3 - Cursos Ofertados no IFG – Câmpus Itumbiara.

CURSO	MODALIDADE	TURNOS	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Eletrotécnica	Técnico Integrado	Integral	30	Controle e Processos Industriais
Química	Técnico Integrado	Integral	30	Controle e Processos Industriais
Agroindústria	Proeja	Noturno	60	Produção Alimentícia
Engenharia Elétrica	Bacharelado	Vespertino	30	Engenharias
Química	Licenciatura	Noturno	30	Ciências Exatas e da Terra

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal do IFG: <<http://www.ifgoias.edu.br/>>. Acessado em Agosto de 2013.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Observa-se que os cursos e modalidades atualmente oferecidos pelo Câmpus Itumbiara do IFG estão voltados prioritariamente para o atendimento do arco de ocupações profissionais vinculados às atividades de indústria de transformação, com

oferta fragmentada dentro dessa grande área. Esses cursos e modalidades apresentam pouca articulação entre si, não compondo eixo científico-tecnológico estabelecido, mas tão somente potencial.

Em nossa perspectiva, o Eixo Científico-Tecnológico de Controle, Automação e Processos Industriais deve ser priorizado na estruturação dos eixos científico-tecnológicos adequados ao Câmpus Itumbiara do IFG. Essa estruturação requer a criação de outros cursos no seu âmbito, coerentemente articulados aos cursos já implantados.

É evidente o processo de desarticulação do eixo científico-tecnológico indicado nos estudos de implantação, que deveria neste momento ser aprofundado por meio da oferta de outros cursos a ele articulados. Essa desarticulação está presente nos cursos voltados para a área industrial, sobretudo a extinção do curso Técnico em Automação Industrial e a ausência da oferta do curso Técnico em Mecânica. Salientamos ainda a necessidade de oferta de um curso de engenharia que abarcasse as áreas de eletricidade e mecânica, com foco na atividade industrial, o que também articularia com cursos voltados para a agroindústria e produção de alimentos já ofertados pelo Câmpus. Por fim, preocupa, sobretudo nesse contexto, a redução da oferta de cursos.

Quadro 5.4 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – Câmpus Itumbiara.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
		Não conformado.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
Eletrotécnica	Técnico Integrado	Controle, Automação e Processos Industriais
Automação Industrial	Sem Oferta Atual	
Mecânica	Sem Oferta Atual	
Química	Técnico Integrado	
Engenharia Elétrica	Bacharelado	
Agroindústria	Proeja	
Química	Licenciatura	
		Não forma Eixo.

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho.

5.3 Atuação da UEG na Microrregião do Meia Ponte

A unidade da UEG em Caldas Novas apresenta como prioridade institucional a oferta de cursos superiores voltados para a Administração e Serviços. Essa prioridade está orientada fundamentalmente para o setor de serviços, por meio dos cursos superiores de Administração e Administração com ênfase em Hotelaria e Gastronomia.

Pode-se verificar que os cursos superiores ofertados na Unidade da UEG em Caldas Novas se distribuem nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Hospitalidade e Lazer, conforme apresenta o quadro a seguir.

Quadro 5.5 - Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária de Caldas Novas.

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Administração	Bacharelado	Matutino ou Noturno	-	Ciências Sociais Aplicadas
Administração – Hab. Em Hotelaria	Bacharelado	-	-	Ciências Sociais Aplicadas
Gastronomia	CST	Noturno	-	Hospitalidade e Lazer

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados da UEG. <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em março de 2012.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Observa-se que os cursos e modalidades atualmente oferecidos pelo Câmpus Luziânia do IFG estão voltados prioritariamente para o atendimento do arco de ocupações profissionais vinculados às atividades de serviços. Esses cursos e modalidades, embora apresentem uma relativa articulação entre si, não compõem eixo científico-tecnológico estabelecido ou em conformação, mas tão somente potencial.

Em nossa perspectiva, o Eixo Científico-Tecnológico de Administração e Hotelaria é o eixo que deve ser priorizado na estruturação dessa unidade da UEG. Essa estruturação requer a criação de outros cursos no seu âmbito, coerentemente articulados aos cursos já implantados, com a verticalização da oferta com cursos de Especialização e Mestrado nesse Eixo.

Quadro 5.6 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – UEG Unidade Universitária de Caldas Novas.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
		Não conformado.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
Administração	Bacharelado	Administração e Hotelaria
Administração – Hab. Em Hotelaria	Bacharelado	
Gastronomia	CST	

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho.

A Unidade da UEG em Itumbiara apresenta como prioridade institucional a oferta de cursos superiores. Essa prioridade está orientada para o setor de Saúde por meio dos cursos de Bacharelado em Farmácia e Enfermagem; na Formação de Professores para a Educação Básica por meio do curso de Licenciatura em História e Gestão e Negócios por meio do curso de Bacharelado em Economia.

Pode-se verificar que os cursos e modalidades ofertados nessa Unidade da UEG se distribuem nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde e Ciências Humanas.

Quadro 5.7 - Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária de Itumbiara.

CURSO	MODALIDADE	TURNOS	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Ciências Econômicas	Bacharelado	Noturno	-	Ciências Sociais Aplicadas
Farmácia	Bacharelado	Integral	30	Ciências da Saúde
História	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas
Enfermagem	Bacharelado	Integral	30	Ciências da Saúde

Fonte: Elaborado pelo Observatório por meio do Portal da UEG. <<http://www.ueg.br/>>.

Acessado em março de 2012.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Observa-se que os cursos e modalidades atualmente oferecidos pela Unidade da UEG em Itumbiara estão voltados prioritariamente para o atendimento do arco de ocupações profissionais vinculados às atividades de Saúde, Formação de Professores e Gestão e Negócios. Esses cursos não apresentam articulação entre si, não compõem eixo científico-tecnológico estabelecido, em processo de estabelecimento ou potencial.

O Eixo Científico-Tecnológico Ciências da Saúde é o eixo que deve ser priorizado na estruturação dos eixos científico-tecnológicos adequados a essa unidade da UEG. Essa estruturação requer a criação de outros cursos no seu âmbito, coerentemente articulados aos cursos já implantados e atuação na pós-graduação. A oferta do curso Superior de Tecnologia em Radiologia, do curso de Licenciatura em Biologia, do curso de Bacharelado em Fisioterapia, são cursos que consolidariam o referido Eixo Científico-Tecnológico, abrindo a perspectiva de atuação na pós-graduação.

O Eixo Científico-Tecnológico de Ciências Humanas e Sociais também poderá ser consolidado com a oferta de outros cursos nessa área e atuação em pós-graduação. Os cursos de Licenciatura na área de ciências humanas e cursos na área de gestão devem ser ofertados a partir de um aprofundamento de estudos, na perspectiva de se apontar as possibilidades de atuação na graduação e na pós-graduação.

Quadro 5.8 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – UEG Unidade Universitária de Itumbiara.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
		Não conformado.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
		Não há.

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho.

A Unidade da UEG em Morrinhos apresenta como prioridade institucional cursos superiores vinculados à área de Ciências Sociais Aplicadas com o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis; à área de Ciências Biológicas com o curso de

Licenciatura em Biologia; à área de Ciências Humanas com o curso de Licenciatura em Geografia e História; à área de Linguística, Letras e Artes, com o curso de Licenciatura em Letras; à área de Ciências Exatas e da Terra com o curso de Licenciatura em Matemática.

Quadro 5.9 - Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária de Morrinhos.

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Ciências Contábeis	Bacharelado	Noturno	-	Ciências Sociais Aplicadas
Ciências Biológicas	Licenciatura	Integral	-	Ciências Biológicas
Geografia	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas
História	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas
Letras-Português/Inglês	Licenciatura	Noturno	-	Linguística, Letras e Artes
Matemática	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Exatas e da Terra

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Portal da UEG. <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em março de 2012

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Observa-se que os cursos atualmente oferecidos pela unidade da UEG em Morrinhos estão voltados para formação de professores para a educação básica. Esses cursos, embora apresentem uma relativa articulação entre si, não compõem eixo científico-tecnológico estabelecido, mas tão somente em processo de estabelecimento.

Em nossa perspectiva, o Polo de Licenciatura é o eixo de estruturação dessa unidade na UEG. Essa estruturação requer a criação de outros cursos no seu âmbito, coerentemente articulados aos cursos já implantados, bem como pode ser consolidada a oferta de pós-graduação dentro dessas áreas já ofertadas, sobretudo nas áreas de Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

Todavia, a consolidação dessa unidade da UEG como Polo de Licenciatura demanda um esforço institucional no sentido de ampliar a procura dos cursos ofertados, ampliando o raio de atuação da Instituição, possibilitando que essa Instituição se oriente para suprir demandas de toda a Microrregião do Meia Ponte e também de outras microrregiões do Estado de Goiás.

Quadro 5.10 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – UEG Unidade Universitária de Morrinhos.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não há
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
Ciências Biológicas	Licenciatura	Licenciaturas
Geografia	Licenciatura	
História	Licenciatura	
Letras-Português/Inglês	Licenciatura	
Matemática	Licenciatura	
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
		Não há

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho.

6 CONCLUSÕES GERAIS

6.1 Conclusões Gerais Acerca de Demandas Urgentes do Estado de Goiás

As análises dos dados e informações levantadas acerca do Estado de Goiás, que compõe os “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás” permitiram identificar demandas urgentes para o Estado. Dentre essas demandas, destacam-se:

- Condução de pesquisa e desenvolvimento de biotecnologia com foco no bioma Cerrado, voltado para farmacologia, cosméticos e similares;
- Promoção de políticas sociais focadas no acompanhamento e assistência de idosos, de dependentes químicos e de demais grupos sociais expostos à vulnerabilidade social, bem como na promoção da formação de profissionais para a atuação junto a esses grupos sociais.
- Condução de pesquisas e formação de profissionais voltados para a atuação na plataforma logística multimodal da Região Centro-Oeste e de Goiás e na mobilidade urbana;
- Condução de pesquisas e formação de profissionais voltados para a prevenção e recuperação dos danos ambientais causados pela emissão de afluentes nos mananciais e pelos impactos de desmatamento, de projetos de extração de minérios e de contaminação dos lençóis aquíferos por conta do uso de agrotóxicos;
- Condução de pesquisa, projetos sociais e formação de profissionais voltados para a coleta, classificação, tratamento e beneficiamento de efluentes, lixos e entulhos;
- Geração de formas de energia sustentáveis, sobretudo com base em biomassa;
- Desarticulação da “economia da contravenção”, sobretudo na Região Metropolitana de Goiânia e na Microrregião do Entorno de Brasília.

6.2 Conclusões Gerais Acerca de Demandas Urgentes da Microrregião do Meia Ponte

As análises dos dados e informações levantadas acerca da Microrregião do Meia Ponte permitiram identificar diversas demandas para essa Microrregião. Dentre as demandas, destacam-se:

6.2.1 Demandas Educacionais

6.2.1.1 Possibilidade de Oferta de Licenciatura

Deve-se considerar que, apesar da redução do número de estabelecimentos de ensino e de matrículas na Microrregião do Meia Ponte, há uma população expressiva nessa Microrregião que não concluiu a educação básica. Deve-se também considerar que há uma grande população que demanda educação básica nas microrregiões limítrofes à Microrregião do Meia Ponte, quais sejam, as Microrregiões do Vale do Rio dos Bois, de Pires do Rio, de Catalão, do Sudoeste de Goiás e Quirinópolis.

6.2.1.2 Oferta de Cursos Superiores Vinculados aos Recursos Naturais e às Atividades Agropecuárias

Deve-se considerar que além do complexo turístico, concentrado fundamentalmente na Cidade de Caldas Novas, a Microrregião do Meia Ponte também possui uma ampla atividade agropecuária e industrial, representada sobretudo pelos municípios de Morrinhos, Piracanjuba e Itumbiara, com um sistema produtivo agropecuário que se distribui tanto por meio de pequenas e médias propriedades familiares, estruturadas de modo tradicional, quanto com o agronegócio. Nesse sentido, ocupa grande importância a formação de profissionais e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão que venha a concorrer para otimizar as vocações e potencialidades e superar as deficiências e gargalos presentes nessa Microrregião.

Estas demandas também se fazem presentes nas microrregiões limítrofes à Microrregião do Meia Ponte, tais como as Microrregiões do Vale do Rio dos Bois, de Pires do Rio, de Catalão, do Sudoeste de Goiás e Quirinópolis, com a pequena propriedade agropecuária familiar tradicional e a pequena e média propriedade de atividade agropecuária capitalizada.

Nessa direção, as instituições de ensino públicas que atuam na Microrregião do Meia Ponte que já oferecem cursos na área agrícola, caso do Câmpus Morrinhos do IF Goiano, devem se voltar para atender as demandas da pequena propriedade e da agricultura familiar. Saliente-se que a oferta destes e de outros cursos superiores também demanda articulação interinstitucional que envolva as instituições de ensino superior públicas e o Governo Estadual e os governos municipais que integram as Microrregiões do Meia Ponte, do Vale do Rio dos Bois, de Pires do Rio, de Catalão, do Sudoeste de Goiás e Quirinópolis, de modo a contemplar ações e iniciativas que proporcionem condições sociais e infraestruturais para o deslocamento, alojamento e permanência dos estudantes na Cidade de Morrinhos para realizar essa formação.

6.2.1.3 Consolidação de um Polo de Oferta de Cursos Técnicos no Eixo de Processos Industriais na Cidade de Itumbiara

A consolidação de um polo de oferta de cursos técnicos, sobretudo integrados, na cidade de Itumbiara concorre para o fortalecimento da mesma como uma cidade que polariza a atividade industrial nessa Microrregião. Destaca-se a oferta de cursos técnicos que se articulem diretamente e indiretamente aos processos industriais, com a retomada da oferta do curso de Automação Industrial no Câmpus Itumbiara do IFG.

6.2.1.4 Criação de Projetos Interinstitucionais Para a Capacitação de Professores Para a Atuação em EJA

Deve-se buscar desenvolver nos municípios da Microrregião do Meia Ponte e em municípios que integram as microrregiões limítrofes a criação e fortalecimento dos programas ligados à Educação de Jovens e Adultos, bem como a criação de programas de extensão para capacitação em EJA aos professores da Educação Básica que atuam nessa região, com vistas a melhorar o rendimento médio desses alunos e a combater a evasão escolar dos mesmos.

6.2.1.5 Apoio aos Arranjos Produtivos Locais (APLs) da Microrregião do Meia Ponte

Apoio aos Arranjos Produtivos Locais (APLs) estabelecidos, em processo de estabelecimento e potenciais da Microrregião do Meia Ponte. Saliente-se que os APLs em articulação dessa Microrregião, apoia-se sobre pequenas e médias propriedades rurais, como é o caso da bananicultura em Buriti Alegre e do Algodão em Itumbiara. O

APL de Turismo em articulação nas cidades de Caldas Novas e Rio Quente, estão vinculados diretamente ao setor de serviços e distribuídos entre pequenas médias e grandes empresas.

6.2.2 Demandas por Projetos de Pesquisa e Extensão

- Constituir grupo de trabalho para encaminhamento do Projeto: ‘Plano Estratégico de Atuação do Instituto Federal de Goiás no Desenvolvimento Regional/Local’, com vistas a mapear e constituir um planejamento de longo prazo balizador das ações do IFG na Microrregião do Meia Ponte.
- Fortalecimento dos programas ligados à Educação de Jovens e Adultos, bem como criação de programas de extensão para capacitação de professores da Educação Básica que atuam na Microrregião, com vistas a melhorar o rendimento médio dos alunos e combater a evasão escolar.
- Constituição de políticas institucionais voltadas para a agricultura familiar e para o pequeno produtor rural, com o desenvolvimento de pesquisa e de extensão em alto nível voltada para as atividades sociais, econômicas e culturais desse segmento em colaboração com o Câmpus Morrinhos do IF Goiano.

7 BIBLIOGRAFIA

GOVERNO DE GOIÁS. **Plano Plurianual 2012-2015: Plano de Desenvolvimento Estratégico**. Goiânia: Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Biblioteca do IBGE**. Disponível em:

<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/senadorcanedo.pdf>> Acesso em: nov. 2012.

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Perfil e Potencialidades dos Municípios Goianos**. Goiânia: IMB, 2012. Disponível em:

<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/perfil_e_potencialidades_dos_munic%C3%ADpios_goianos.pdf> Acesso em: 12 nov. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5362&Itemid=>> Acesso em: 15 nov. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em:

<<http://catalogonct.mec.gov.br/>> Acesso em: 05 nov. 2012.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Disponível em: <www.mte.gov.br> Acesso em: 05 nov. 2012.

Observatório do Mundo do Trabalho

Ministério da
Educação



RENAPI



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS